



AS INTERFACES DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA BILÍNGUE E MULTIMODAL

Autoria: Fernanda Maria Almeida dos Santos - - -

Resumo: Considerando que a inclusão no mundo digital oportuniza ao sujeito experimentações, desafios e novas possibilidades de usos sociais da leitura e da escrita, favorecendo diferentes práticas de letramento, o presente trabalho apresenta uma proposta didática para o ensino do português escrito para estudantes surdos, na perspectiva dos (multi)letramentos. O referencial teórico do trabalho concilia a teoria social da construção do conhecimento de Vygotsky (1989) com os postulados de Dechandt (2006), Fernandes (2003; 2008), Goldfeld (2002), Guarinello (2007), Quadros (1997), Salles (2004) e Thoma e Lopes (2005), entre outros, sobre letramentos e aquisição de língua portuguesa como L2 para sujeitos surdos. Além disso, a pesquisa é subsidiada pelos estudos/análises de Cope e Kalantzis (2000), Coscarelli (2007), Lévy (1993; 1999), Marcuschi (2004), Rojo (2009; 2012), Santos (2014) e Xavier (2005) sobre tecnologias, (multi)letramentos e aquisição da escrita em ambientes virtuais. De maneira geral, a pesquisa fundamentou-se numa análise das práticas pedagógicas utilizadas com estudantes surdos do ensino fundamental II em uma escola da rede pública estadual de Amargosa-BA e na elaboração de sequências didáticas (cf. DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) que podem colaborar para o processo de letramento em língua portuguesa, numa perspectiva bilíngue e multimodal. Pretende-se ratificar, por meio da proposta elaborada, que os recursos digitais podem operar como uma importante interface pedagógica para o processo de aprendizagem da língua portuguesa por estudantes surdos (desde que intermediado pela língua de sinais), pois – além de propiciar a diversão e desenvolver a criatividade e o raciocínio lógico dos indivíduos – intensificam o desenvolvimento de competências textuais, enunciativas, procedimentais e linguísticas dos sujeitos. Desse modo, nota-se que as tecnologias digitais contribuem não apenas para o desenvolvimento comunicativo e interacional dos surdos, mas possibilitam – sobretudo – o empoderamento desses sujeitos.